

## **ORGANIZAÇÕES DE BASE – NOVAS FORMAS DE EXERCÍCIO DA DEMOCRACIA**

Será que o Poder Popular ainda faz tanto medo como no passado? Ou poderemos ver uma nova forma de Poder Popular nas organizações de base que crescem e se multiplicam por todo o lado no nosso país e no mundo?

### **I – Organização de base – passado e presente. Semelhanças e diferenças**

#### **Diferenças:**

1. No passado, as comissões de moradores e trabalhadores tinham um território bem delimitado, o bairro e a empresa. Actualmente as associações que formam aquilo a que se chama ONG'S ou os grupos criados *ad hoc*, têm territórios de acordo com afinidades e tarefas. Por exemplo: o grupo GAIA é constituído por estudantes de engenharia ambiental que fazem acção para defesa ecologista, a ATTAC começou por defender a taxa Tobin e alargou-se depois à luta contra a globalização neoliberal.
2. As comissões ou conselhos do passado tinham como base a assembleia-geral determinada pelos componentes regulamentarmente identificados – moradores daquele bairro ou trabalhadores daquela empresa. Actualmente a assembleia das associações ou grupos é mais aberta, mais informe, mais *ad hoc*. As votações em si raramente são necessárias, porque o grupo reúne-se por afinidades e com objectivos determinados.

#### **Semelhanças:**

Tanto as anteriores formas de organização de base como as actuais são autónomas, isto é emanam dum conjunto de pessoas que se propõe um fim, sem intermediários e sem se enquadrarem em estruturas preestabelecidas.

### **II – Democracia representativa/democracia participativa**

1. Na democracia representativa (partidos, parlamento) tudo se passa de acordo com uma cadeia de delegações sucessivas em que cada cidadão e a sua voz não exercem directamente a sua opinião e a sua acção senão periodicamente através do voto, fazendo-se representar.
2. Na democracia participativa aqueles que querem fazer ouvir a sua voz e actuar de acordo com as suas propostas não delegam em ninguém senão em si próprios. Uma organização contra o racismo não está à espera que os deputados por si eleitos batalhem por boas leis, mas bate-se diária e directamente pelo combate ao racismo na vida quotidiana. Uma associação de pais numa escola não está à espera que as estruturas oficiais resolvam da melhor maneira; organiza-se para

obter determinados objectivos e determinadas mudanças naquela escola.

3. Na democracia representativa, dado que a organização se faz em partidos e estes estão periodicamente sujeitos ao jogo eleitoral uma boa parte das energias é perdida no cálculo eleitoral, o discurso é condicionado por isso, a reflexão facilmente se descola e desloca dos objectivos apontados. Isto condiciona também a vida interna da organização, onde as questões de protagonismo e de partilha do poder (que se destina depois a partilhar de certa forma o outro Poder) ocupam em grande parte a vida orgânica.

Com isto não se pode dizer que a democracia representativa terá que deixar de existir e ser substituída pela democracia participativa. Todavia, assistimos à emergência desta nova forma de organização, que ganha importância e que exprime outra forma de participação política.

Os Fóruns sociais mundiais ou nacionais foram sucessivamente substituindo a presença dos partidos pela das associações.

O que é que isto vai dar? Como sempre é impossível saber, felizmente.

### **III – Características das novas organizações de base**

1. A estrutura das novas organizações de base pode ser bastante institucional – caso das ONG's ligadas à ONU ou sobrevivendo graças a subsídios estatais directos ou da Comunidade Europeia. Ou podem ser bastante mais autónomas, sem qualquer ligação institucional.  
As primeiras acabam por ter uma estrutura pesada e financeiramente dependente, as segundas são mais livres. Podemos pôr como exemplo uma associação organizada para a luta contra a SIDA, necessariamente mais estruturada e a organização de Barcelona “yo-mango” que tem como objectivo denunciar a sociedade de consumo e que faz acções relâmpago ou os “Inter galácticos” de Paris, que destroem a publicidade do Metro.
2. As associações, sejam as mais institucionais, ou as menos institucionais não obedecem a programa prévio, nem a uma ideologia definida. Definem-se por um objectivo ou uma tarefa e não estão sujeitas a espartilhos de outras obediências.
3. Nas associações não há hierarquias. Algumas pessoas podem assumir a direcção, mas a consulta aos outros pode e deve ser aberta. O novo meio de comunicação pela Internet permite uma permuta que era impossível no passado.
4. As pessoas juntam-se por afinidades, muitas vezes porque são grupos de amigos. Esta é uma nova característica, que junta a afectividade às ideias. Por outro lado as pessoas articulam-se também por capacidades individuais.

### **IV – Então e o Poder?**

Dirão alguns “então a tomada do poder” ou a “revolução”. Outros dirão: “que influência teremos sobre as leis do país?”

Estas novas formas de organização estão apenas no começo. É certo que a organização autónoma tem século e meio. Mas hoje, graças à comunicação instantânea, houve um salto qualitativo.

No dia 19 de Fevereiro de 2003 assistimos a manifestações mundiais simultâneas de milhões de pessoas que lutavam pela paz, estavam organizadas sem partidos e comunicaram pela Internet. A paz não foi possível e os EUA invadiram o Iraque.

Também é verdade que, em termos de democracia representativa, Bush ganhou, apesar da invasão do Iraque e irá mandar no Mundo apesar de ter o mundo contra.

Estamos num beco sem saída?

É uma hipótese.

Mas como em termos de sobrevivência o ser humano é capaz de grandes adaptações e as circunstâncias são muitas vezes inesperadas e surpreendentes, não nos resta outra alternativa senão jogar na contracorrente e na criatividade.

Até porque a história é bem mais longa do que a nossa biografia.

E as novas organizações da base trazem cada cidadão a somar as suas forças ao conjunto.